



CAIÇARAS URBÂNOS



Pescadores de Praia Grande mantêm a tradicional arte da pesca artesanal. Págs. 4 e 5

Lídia Maruyama



O biólogo Tiago Rodrigues fotografa, em Galápagos, espécies endêmicas como a iguana marinha. Pág. 8



Equipe do Instituto de Pesca coleta peixes na Represa Guarapiranga, SP para estudar potencial para a pesca esportiva. Pág. 7

Pescador artesanal, saiba a data de troca de sua carteira de pesca (RGP). Pág. 2

APAS MARINHAS

Três áreas de proteção ambiental (APAS) marinhas foram criadas em outubro de 2008 a partir de decretos assinados pelo governador José Serra (PSDB). O objetivo é disciplinar o uso de recursos ambientais, ordenar a pesca, o turismo recreativo e as atividades de pesquisa. Cada uma das três unidades de conservação tem seu próprio conselho

gestor, composto por 12 representantes do governo e 12 da sociedade civil. Desde sua criação em março, as reuniões têm sido mensais para debater temas relacionados a ordenamento pesqueiro, programas de educação ambiental, pesquisa, proteção e fiscalização. Além dos conselhos foram criadas Câmaras Temáticas nas áreas de Pesca, Planeja-

mento & Pesquisa, e Educação & Comunicação.

As APAS pertencem ao grupo de Unidades de Uso Sustentável do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza-SNUC. Além das três APAS Marinhas também foi criado o Mosaico das Ilhas e Áreas Protegidas que reúne as três novas unidades de conservação e outras já existentes.

Conselho Gestor toma posse na APA Marinha Litoral Centro

Participam 48 entidades entre governamentais e sociedade civil

O Conselho Gestor da APA Marinha Litoral Centro – APAMLC, 3º biênio 2013-2014, tomou posse no dia 16 de abril, no auditório da Universidade Federal de São Paulo, na 28ª reunião do Conselho Gestor. A eleição para habilitação da sociedade civil organizada aconteceu no dia 1º de abril na sede da unidade de conservação. Formado por 48 entidades do governo e da sociedade civil, o Conselho Gestor terá como algumas de suas funções promover a articulação dos órgãos públicos, organizações não-governamentais e iniciativa privada, para a concretização dos planos, programas e ações para a proteção, recuperação e melhoria dos recursos ambientais existentes na APA; e manifestar-se sobre obras ou atividades potencialmente causadoras de impactos na forma da legislação vigente, na área de sua atuação a serem avaliadas pelas Câmaras Técnicas do Conselho Gestor.

O Conselho Gestor é formado por 24 cadeiras, de forma paritária entre órgãos governamentais e sociedade civil organizada. Das 24 cadeiras, 12 são destinadas aos representantes do governo, de âmbitos municipal, estadual e federal. Entre os 12 representantes da sociedade civil, os representantes são 4 do setor pesqueiro, 2 setor de educação e pesquisa, 2 setor de turismo náutico e 2 do setor ambiental.

Marcos Campolim, gestor da APAMLC, comandou a 28ª reunião iniciando com a apresentação dos



Marcos Campolim coordena a reunião do conselho gestor da APA Marinha Litoral Centro

conselheiros e mostrando para os novos integrantes os trabalhos desenvolvidos pela unidade. Dando continuidade ao evento, informou sobre a publicação do Decreto Nº 58.996, de 25/02/2013 que dispõe sobre o Zoneamento Ecológico-Econômico do Setor da Baixada Santista-ZEE-BS. Informou ainda que a equipe da APAMLC está formatando Comunicado sobre o referido Decreto o qual será divulgado em breve. (Os documentos referentes à ZEE-BS estão disponíveis no link da Secretaria de Meio Ambiente do Estado <http://www.ambiente.sp.gov.br/cpla/zoneamento/zoneamento-ecologico-economico/baixada-santista/>. O mapa da ZEE-BS está também disponível no arquivo de legislação do [jornalmartimpescador.com.br](http://www.jornalmartimpescador.com.br)). Em seguida, o analista ambiental da

Fundação Florestal Felipe Augusto Zanusso expôs sobre o desenvolvimento do Plano de Manejo da APAMLC.

A próxima reunião do conselho será agendada posteriormente. Já as reuniões da 38ª Câmara Temática de Pesca e do Grupo Temático de Pesca Responsável serão realizadas no dia 30 de abril em local a ser definido. Estarão em discussão a proposta de regulamentação da pesca de emalhe na APA Marinha Litoral Centro (com prioridade para a definição de distância de costas rochosos e barras de rio para redes de emalhe), elaboração de moções do Conselho Gestor sobre estudos, material construtivo e destinação de petrechos de pesca.

FONTE: Assessoria de Imprensa- Apa Marinha Litoral Centro

Pescador, saiba quem tem direito à aposentadoria e amparo assistencial

Aposentadoria do pescador artesanal – ter idade mínima de 60 anos para homem e 55 para a mulher, além da comprovação do efetivo trabalho como pescador(a) artesanal em regime de economia familiar por mais de 15 anos.

Aposentadoria por invalidez ou auxílio-doença – estar pagando o INSS ou ter registro em carteira de trabalho (contribuição pelo empregador), além de estar acometido por doença que incapacita para o trabalho, com afastamento médico superior a 15 dias.

Amparo assistencial ao porta-

dor de deficiência física ou mental – estar acometido por doença/deficiência física ou mental que causa a incapacidade para o trabalho. Não há necessidade de estar pagando o INSS, mas não pode estar recebendo outro benefício do INSS (pensão por morte, por exemplo)

Amparo assistencial ao Idoso – ter idade mínima de 65 anos e não estar recebendo outro benefício do INSS (pensão por morte, por exemplo)

Fonte: Dr. Luiz Henrique da Cunha Jorge - advogado especializado em Direito Previdenciário.

Mosaico Jureia-Itatins

A lei que cria o Mosaico Jureia-Itatins foi assinada dia 8 de abril pelo governador Geraldo Alckmin. O nome mosaico se refere a um conjunto de Unidades de Conservação-UC de categorias diferentes ou não, próximas, justapostas ou sobrepostas, e outras áreas protegidas públicas ou privadas, cuja gestão deve ser feita de maneira conjunta e integrada. As UCs, por pertencerem a categorias distintas, têm diferentes objetivos de conservação. A medida altera os limites da Estação Ecológica da Jureia-Itatins, com território dividido entre os municípios de Iguape, Miracatu, Itariri, Pedro de Toledo e Peruibe criada pelo Decreto nº24.646, de 20 de janeiro de 1986, e pela Lei nº 5.649, de 28 de

abril de 1987.

A Estação Ecológica contava com 79.240 hectares e com o mosaico a área de proteção máxima será ampliada para 84.425 hectares. A lei também institui áreas de atividades socioambientais e ecoturismo, com dois parques (Itinguçu e Prelado), duas Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDS), onde é permitido haver moradia de população tradicional já residente (Barra do Una e Despraído), um Refúgio de Vida Silvestre, além de anexar a APA Marinha Litoral Sul. Quem quiser conhecer a lei nº 14.821/13 que instituiu o mosaico, pode acessar o site: www.jornalmartimpescador.com.br e entrar em legislação.

Defesos

Camarão-rosa (*Farfantepenaeus paulensis*), camarão-branco (*Litopenaeus schmitti*), camarão-sete-barbas (*Xiphopenaeus kroyeri*), camarão-santana ou vermelho (*Pleoticus muelleri*), camarão-barba-ruça (*Artemesia longinaris*) 1/03/12 a 31/05/12
Cherne-poveiro (*Polyprion americanus*) 6/10/2005 a 6/10/2015
Mero (*Epinephelus itajara*) 23/09/2007 a 23/09/2012
Lagosta-vermelha (*Panulirus argus*), lagosta-verde (*Panulirus laeviscauda*) 1/12/11 a 31/05/12
Pargo (*Lutjanus purpureus*) 15/12/2012 a 30/04/2013

Pescador artesanal:

-A partir da data de seu aniversário você tem 30 (trinta) dias para solicitar a troca de sua carteira de pescador (RGP-Registro Geral de Pesca).
-Procure a Colônia de Pescadores mais próxima, ou o escritório do Ministério de Pesca Aquicultura-MPA para mais informações.
-Se perder o prazo, deve comparecer ao escritório do MPA para fazer o registro. Se até 60 (sessenta dias) após a data de seu aniversário a solicitação de troca de carteira não tiver sido feita, sua licença ficará suspensa por 2 (dois) anos.
Mais informações no escritório do MPA em Santos: (13) 3261.3278/ ou em São Paulo: (011) 3541-1380 ou 3541-1383.

EXPEDIENTE
MARTIM-PESCADOR
www.jornalmartimpescador.com.br

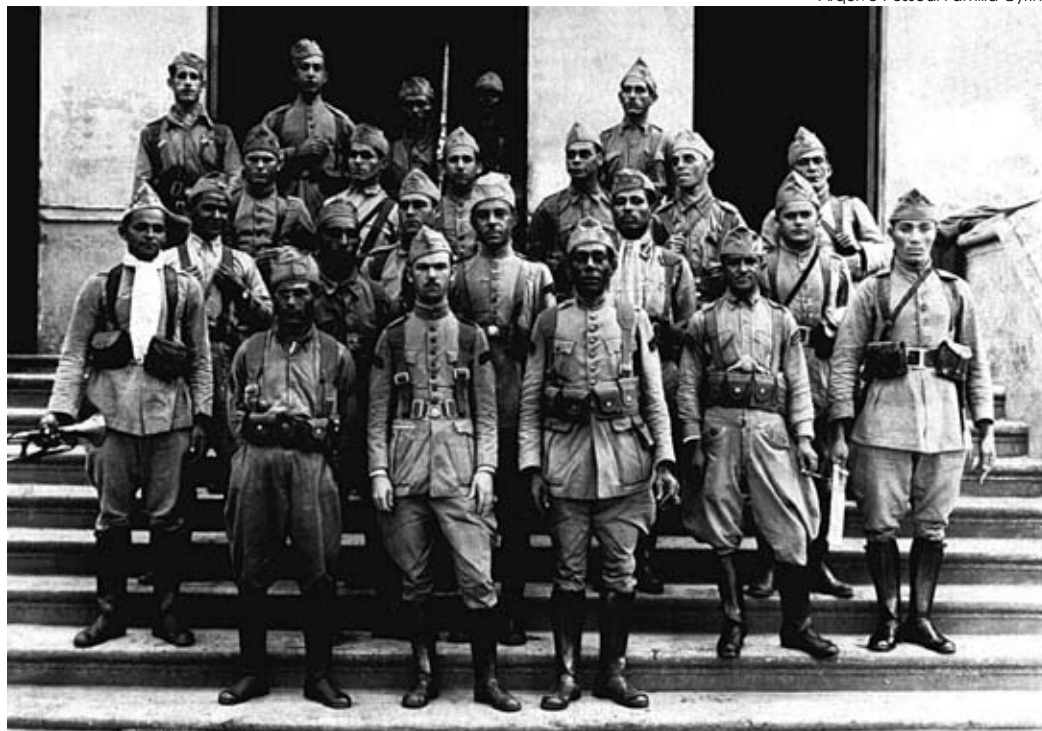
Órgão Oficial da Federação de
Pescadores do Estado de São Paulo
Presidente Tsuneo Okida

Av. Dino Bueno, 114
Santos - SP
CEP: 11030-350
Fone: (013) 3261-2992

Jornalista responsável: Christina Amorim MTb: 10.678/SP christinamorim@gmail.com
Fotos e ilustração: Christina Amorim; Diagramação: cassiobueno.com.br; Projeto gráfico: Isabela Carrari - belacarrari@hotmail.com
Impressão: Diário do Litoral: Fone.: (013) 3226-2051

Os artigos e reportagens assinados não refletem necessariamente a opinião do jornal ou da colônia

Museu de Pesca, na memória da revolução



ACERVO FAMÍLIA CYRINO



Josué Pedro Cyrino (terceiro da esquerda para a direita) ficou aquartelado no Museu de Pesca durante a Revolução de 32.

FAMÍLIA CYRINO

Quem visita o Museu de Pesca de Santos, um dos mais belos monumentos históricos da cidade, não imagina que o plácido lugar teve importante papel na Revolução Constitucionalista de 1932. O prédio, construído em 1908, na época abrigava a antiga Escola de Marinheiros. Foi ali que o 6º BC - Sexto Batalhão de Caçadores esteve aquartelado a partir de 9 de julho, início da revolução até seu término em outubro. No total, cerca de 20 mil homens de São Paulo enfrentaram um contingente de 100 mil soldados das forças federais. Algumas famílias paulistanas guardam até hoje

lembrança dos combates.

O jornalista Jorge Cyrino, editor da Editora Landmark, conta que vários membros de sua família participaram na revolução. O pai, Josué Pedro Cyrino, o avô, Antonio Pedro Cyrino, o tio-avô, Carmelo Pedro Cyrino, e os tios Roldão Pedro Cyrino e Luiz Pedro Cyrino. Apesar dos riscos que enfrentaram, no fim da revolução todos voltaram sem qualquer ferimento e assumiram seus postos no Corpo de Bombeiros de São Paulo. "Meu pai, Josué Pedro, pertencia ao batalhão aquartelado no Museu de Pesca", conta Jorge. "Na época ele tinha 17 anos, o que por força do

nacionalismo paulista fez com que meu avô tenha alterado sua idade em dois anos para o alistamento na Força Pública", explica. A revolução afetou a vida do jovem, que somente no momento de partida na Estação da Luz para os embarques nos trens, tomou conhecimento que todos os parentes iriam para lugares diferentes. Foram dias difíceis, e no mês de julho os aviões do governo federal, chamados de "vermelhinhos", bombardearam o forte Itaipu, na Ponta do Itaipu, na Praia Grande. Quando faziam o retorno para novo bombardeio foram combatidos pelos soldados aquartelados na Escola Aprendiz de Marinheiros, atual

Museu de Pesca.

A Revolução almejava a derubada do Governo Provisório de Getúlio Vargas, que fechara o congresso e anulara a constituição, e exigiam a promulgação de uma nova constituição para o Brasil. Embora o governo federal, com mais apoio e contingente, tenha reprimido o movimento, mais tarde alguns objetivos foram alcançados. São Paulo, depois da revolução de 32, voltou a ser governado por paulistas, e dois anos depois, uma nova constituição foi promulgada, a Constituição de 1934.

Jorge conta, com orgulho, que em 2000 seu pai assumiu o Comando

do Exército Constitucionalista em São Paulo no Parque do Ibirapuera, sob a presidência do então vice-governador Geraldo Alckmin. "Foi homenageado como herói pelas diversas autoridades presentes e pelo poeta Paulo Bonfim", lembra-se.

Quando entrevistado pela imprensa no dia, o ex-combatente resumiu sua participação com uma frase que foi elogiada por jornalistas que cobriram o evento: "Tínhamos um sentimento puro de patriotismo". Josué Pedro Cyrino faleceu em 2001, mas deixou como legado para a família sua história de luta e amor por São Paulo.

Coluna **EMBRAPORT**

Emraport inicia Campanha para reforçar atitude segura em seu Terminal

Reforçando sua preocupação com a segurança de todos os integrantes, a Emraport (Empresa Brasileira de Terminais Portuários) realiza a campanha “Atitude 7 – Nossa Segurança Depende de Você”, que vai atingir 100% de seu quadro de funcionários.

A Campanha teve início nesta segunda-feira (15/04), com uma palestra sobre as sete atividades consideradas de maior risco na área de movimentação de container: Segurança de Pedestres, Equipamento Móvel, Movimentação de Cargas, Trabalho em Altura, Segurança em Embarcações, Manutenção e Energia Perigosa.

Os ‘sete riscos fatais’, como são chamados, são resultado de um estudo global desenvolvido pela DP World, um dos acionistas da Emraport, para reforçar a importância da segurança em todas as suas unidades espalhadas pelo mundo.

A campanha, realizada pela área de Comunicação Corporativa em parceria com



Casa das Fotos

Ação em prol da segurança reuniu todos os funcionários da Emraport

a área de Saúde, Segurança e Meio Ambiente.

Regina Tonelli, gerente de Saúde, Segurança e Meio Ambiente da Emraport, destaca que a empresa possui um forte DNA de segurança e por isso está investindo maciçamente em campanhas e treinamentos visando a capacitação dos funcionários antes mesmo do início das operações. “Para nós da Emraport segurança é fundamental. Queremos que as 7 Atitudes sejam praticadas diariamente por todos os funcionários”, destaca.



Casa das Fotos

Regina Tonelli, gerente de Saúde e Segurança durante a palestra de mobilização

Segundo lote de equipamentos da Emraport chega ao Brasil

Studio 58



Navio com segundo lote de equipamentos está no cais da Emraport

A Emraport recebeu no último dia 13 o segundo lote de equipamentos para início da operação da primeira fase do terminal. O navio Zhen Hua 13, que tem 244 metros de comprimento e 39 metros de largura, trouxe um total de três portêineres e 11 transtêineres, equipamentos que auxiliam na movimentação portuária.

O primeiro lote de equipamentos, recebido em 15 de fevereiro, já foi descarregado,

montado e agora passa pela fase de testes para início das atividades. No total, o terminal Emraport contará com seis portêineres e 22 transtêineres, totalizando um investimento de cerca de R\$ 180 milhões de reais.

A chegada do segundo lote representa a conclusão de entregas de todos os equipamentos da primeira fase da Emraport permitindo à empresa entrar em operação.

OUVIDORIA EMBRAPORT:
0800 362-7276
faleconosco@terminalemraport.com.br
www.terminalemraport.com.br



Este jornal pode ser reciclado. Descarte corretamente após ler e compartilhar com seus familiares e amigos.

Jorge,



Às 11h o barco Jennifer I chega à praia



© pescador Jorge e o filho Leandro

Um caiçara urbano



A Boutique de Peixe fica à beira-mar na Praia Grande

Jorge Damião Martins Coelho, 41 anos, todo santo dia repete a rotina de trabalho dos tradicionais pescadores artesanais da Baixada Santista. Embora sua família não estivesse ligada à atividade, há 22 anos na profissão diz que pegou gosto pelo negócio desde pequeno. “Nasci em Santos, mas mudei para a Praia Grande ainda menino”, conta. “Com seis anos já pescava de linha na praia”, recorda. Como o pai não era pescador, foi ganhando conhecimento aqui e ali. “Aprendi na raça”, explica com bom-humor. Depois de trabalhar em várias profissões, desde panificação até segurança de edifícios, tomou coragem um dia para trabalhar com a atividade que mais gostava, a pesca.

Quando perdeu seu cargo de vigia de prédio, empregou o dinheiro que recebeu para comprar um barco de alumínio com 6,5 metros e rede de pesca. No verão, perto da costa, pega tainha, pescada e robalo na rede de espera. Corvina e cação, ele encontra no mar aberto. No inverno

começa a época de rede de caceio, pegando tainha, sororoca, guaivira e caçonete. O camarão sete-barbas, e também um pouco do branco, ele começa a pescar assim que termina o defeso, no início de junho, quando está mais abundante. Em agosto, quando o camarão começa a escassear, prefere comprar o produto de barcos grandes para vender no Box 1, da Boutique de Peixe da Praia Grande, nome que a Prefeitura deu ao mercado de peixes local. Outros peixes que os fregueses pedem, compra de outros fornecedores, como salmão, porquinho e sardinha. Jorge lembra-se que no início tinha uma barraquinha de madeira na praia. Explica que o novo projeto, que criou o calçadão e a Boutique de Peixe, foi uma proposta do Prefeito Mourão feita em 2008, que propôs trocar as barracas já ultrapassadas por um sistema mais eficiente.

Sua rotina é acordar às 5h30, e às 6h acompanha a saída dos companheiros George dos Santos e Márcio Agosti-

nho que vão recolher a rede de espera que ele deixou no dia anterior. Às 7h abre seu Box no mercado. Ali trabalha com a esposa Cláudia, 37, o filho Luiz Fernando, 22. A filha Jennifer, 15, fica neste horário na escola e o filho Leandro, 7, assiste o trabalho da família na peixaria. Perto das 11 horas os companheiros chegam com o peixe fresquinho, é hora de limpar e armazenar. Às 14h, ao fechar o Box, volta com um companheiro para o mar para largar a rede de espera.

Muitos companheiros já desistiram da profissão. Havia cerca de 15 profissionais da pesca artesanal no município. Alguns desistiram em busca de trabalhos mais lucrativos, principalmente devido ao declínio da produção de peixes. Mas, Jorge, como bom brasileiro, tem a esperança como profissão e segue em sua luta diária, acompanhado da esposa, do filho e dos companheiros. A família não está unida apenas no trabalho, mas também pelo prazer em comer o pescado. “Gosto de comer



Cláudia e Jorge mostram um bagre

peixe pelo menos quatro vezes por semana”, diz Cláudia. Apesar das preferências diferentes na maneira de saborear o pescado, uma coisa é certa, o pescado está sempre presente à mesa. “É fácil de fazer e é saudável”, argumenta Jorge. Cláudia explica que uma de suas receitas favoritas é muito fácil de fazer e que até os fre-

gueses aprenderam e gostaram. Quem quiser aprender como fazer a Pescada ao Molho pode acompanhar na próxima edição do jornal. O dia a dia de Jorge recria numa cidade urbanizada, ao lado de prédios e asfalto, a tradição dos pescadores artesanais da cidade. Isso mostra que mesmo com tantos pescadores se aposentando sem deixar

o legado da pesca para seus filhos, novas pessoas entram na atividade, garantindo por mais alguns anos peixe fresco em nossas mesas.

O BOX 1 de Jorge & Cláudia fica na Boutique de Peixe na avenida Castelo Branco, Praia Grande/SP (frente ao nº 800). Tel: (13)3473-9248/9793-5856 /9707-4768.

Na próxima edição Jorge e Cláudia vai dar o passo a passo da receita preferida da família, pescada enrolada ao molho.

Importância do pescado na alimentação infantil (Parte II)

Este artigo tem como finalidade despertar pais e educadores na nobre missão de estimular as crianças a comerem pescados. O primeiro artigo, editado na edição anterior do jornal Martim-Pescador mostrou que um dos problemas para a introdução do pescado, é o fato que a maioria das crianças não aceita a carne de pescado na alimentação. Entretanto, este alimento pode vir a fazer parte da dieta, de diferentes maneiras, tais como triturada ou de papa salgada, cozida, grelhada, utilizando temperos suaves. Para o pescado ser inserido na alimentação infantil, deve ser feita sensibilização constante, para acostumá-la a gostar deste paladar e os pais devem estar conscientes de que este alimento fará bem ao seu filho, por ser rico em nutrientes. Um estudo revelou que 50% das crianças, na primeira infância são seletivas e excluem verduras, legumes e pescado. Muitas vezes rejeitam o pescado porque podem encontrar espinho, podem engasgar ou porque tem pele ou porque não gostam do sabor. Para tornar este alimento mais apetitoso deve-se buscar peixes que sejam naturalmente isentos de espinhos como o cação, a meca, ou então por aqueles que sofrem processamento na indústria para eliminar ou reduzir ao máximo a presença do espinho, como é o caso da pescada.

Existem algumas estratégias para que os pais contornem estes problemas:

- ✓ introduzir o pescado na dieta das crianças, assim que o pediatra recomendar, com frequência de 3 a 4 vezes por semana.

- ✓ insistir para que comam pescado, como se faz com outros alimentos.

- ✓ oferecer pescado de diferentes espécies e preparado de diversas formas, como filé ou posta temperado, evitando-se ao máximo o uso de frituras.

- ✓ comprar pescado processado, porém mesmo que seja rotulado como peixe sem espinho é importante que um adulto sempre supervisione o pescado antes de oferecer para a criança para evitar que ela se engasgue.

- ✓ introduzir pratos como tortas, pizzas com pedaços pequenos de peixe.

- ✓ utilizar pratos de pescado congelado prontos como nuggets, que é carne de pescado temperado, empanado, crocante, ou steak que é elaborado com carne moída de pescado, temperada com a forma de filé de peixe. Estes pratos são ideais para criança por não ter pele e espinho desde que não sejam servidos fritos.

- ✓ apresentar o pescado cozido, assado ou grelhado temperado previamente com limão ou laranja, tomate e sal acompanhado de arroz, batata, legumes, macarrão para agradar o paladar infantil.

- ✓ preparar sopa com mandioquinha, cenoura, salsinha, azeite agregando pedacinhos de peixes.

- ✓ utilizar as conservas de sardinhas e atum para preparar pratos, por exemplo, macarrão com atum ou sardinha.

- ✓ utilizar pescado salgado e defumado para o preparo de pratos variados. Este produto deve ter sido processado em estabelecimento que possua serviço de inspeção para se evitar agravos à saúde.

Pode ainda a dona de casa usar e abusar de sua criatividade elaborando outros pratos do gosto das crianças como é o caso de quibe, croquete, bolinho de peixe a partir da carne de pescado desfiada. Vale lembrar que, quanto menos se fizer o uso de fritura ao alimento servido às crianças, mais nutritivo será o pescado.

É importante enfatizar que deve-se ter uma atenção redobrada com pratos à base de camarão e frutos do mar, como mariscos, ostras, polvo e lula, pois estes alimentos são menos tolerados, facilmente são contaminados, e podem levar às crianças a terem problemas de saúde.



Augusto Pérez Montano - Médico Veterinário, membro da Comissão de Aquicultura do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo.

Sardinha lidera produção de pescado paulista



No Estado de São Paulo, entre os meses de janeiro e dezembro de 2012, a principal categoria de pescado descarregada foi a sardinha-verdadeira, seguida pelo camarão-sete-barbas e pela corvina. Os dados pesqueiros são obtidos através de entrevistas com mestres de embarcações e pescadores, e pela verificação de registros de descarga de pescado em um total de 216 locais nos 16 municípios da costa paulista. Os dados foram divulgados no Informe da Produção Pesqueira e Estuarina do Estado de São Paulo do Instituto de Pesca, vinculada à Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. A entidade é responsável pela execução do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira - PMAP. Este

programa é coordenado e executado pelo Laboratório de Estatística Pesqueira (Santos), em conjunto com os Núcleos de Pesquisa e Desenvolvimento do Litoral Norte (Ubatuba) e Sul (Cananéia). As informações detalhadas sobre a atividade pesqueira de São Paulo podem ser consultadas no site do Instituto de Pesca no endereço <http://www.pesca.sp.gov.br/estatistica.php>, em "Pesquisa Online". O Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira do Instituto de Pesca conta com o apoio de pescadores profissionais, colônias e associações de pescadores, armadores, empresas de pesca e seus respectivos órgãos de classe, que sempre colaboram de forma voluntária com o levantamento de dados, orientam e dão legitimidade ao processo.



Contribuição sindical é obrigatória

A contribuição sindical do pescador artesanal tornou-se obrigatória. O pagamento é anual, decorrente do fato que hoje as colônias estão equiparadas a sindicatos rurais, de acordo com a Lei no 11.699 de 13 junho de 2008. A ideia é fortalecer essas entidades que representam os pescadores e auxiliam na obtenção dos benefícios sociais da classe. A contribuição sindical é obrigatória e regulada pelos artigos 578 a 610 da CLT, pela lei 11.699 de 2008 e

pela portaria 547 do Ministério do Trabalho de 11 de março de 2010. As colônias, ao serem equiparadas a sindicatos rurais, ficam fortalecidas em seu trabalho de defesa do pescador. Vivendo apenas da contribuição dos associados, muitas vezes enfrentam dificuldades em cobrir a manutenção do prédio onde estão instaladas e de seus equipamentos. Até o início do ano 2000 muitas colônias não possuíam computadores e acesso à internet, o que dificultava

seu trabalho de obtenção da documentação e requisição de benefícios sociais para os pescadores, como auxílio-maternidade, aposentadoria, seguro-defeso, entre outros. Mais bem equipadas, podem dar melhor atendimento ao trabalhador. A Colônia de Pescadores Z-3, de Vicente de Carvalho é a única regulamentada na Baixada Santista para emitir a guia para o pagamento. Mais informações na própria colônia: (13) 3352.6820.

Vamos pescar na represa?

Empresários locais querem incentivar a pesca esportiva na represa Guarapiranga em São Paulo

A represa de Guarapiranga é a praia do paulistano. Os esportes náuticos, como canoagem, *stand up paddle* e vela, estão entre as diversas atrações turísticas praticadas no local. Nas suas margens, existem praias artificiais e cerca de 30 marinas e clubes. Com um espelho d'água de 26,6 km², mostra um potencial para diversas atividades.

De olho nas oportunidades para expansão de turismo que a Guarapiranga oferece, a AESUL – Associação Empresarial da Região Sul tem interesse em incrementar a pesca esportiva na represa, que é incipiente. Para isso consultou pesquisadores científicos do Instituto de Pesca-IP/APTA, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. A bióloga Lidia Maruyama pesquisadora do IP, deu início aos estudos, com o trabalho “A Pesca e o Turismo Náutico na Represa de Guarapiranga, subsídios à gestão integrada”. Lidia explica que a pesca artesanal já está presente na região, assim já foi detectada a presença de algumas espécies de peixes. “Cerca de 10 famílias moradoras no entorno se dedicavam à pesca profissional de peixes como traíra, bagre, acará, e uma espécie exótica, a tilápia”, acrescenta. O trabalho vai se dividir em três etapas. “AAESUL, a princípio, sugeriu o repovoamento da represa com espécies de interesse para a pesca esportiva, no entanto, no final dos estudos é que teremos uma ideia da fauna existente e se esse é o caminho certo. Inclusive, é necessária a autorização dos órgãos competentes para o repovoamento de peixes”, explica.

Em fases posteriores serão feitos o diagnóstico do turismo náutico local e a análise de usos múltiplos da represa. Esses estudos serão as bases do manejo sustentável da pesca e do turismo náutico da Guarapiranga. O trabalho, com previsão de dois anos de duração, conta também com a participação das pesquisadoras Paula Gênova de Castro e Lilian de Paula Faria, do IP. Conta ainda com o apoio de Alexandre dos Santos Bueno, da Sabesp, Ivan Mello T. de Almeida, da Marina Atlântica, Fernando Go-



A vela é um dos esportes náuticos que se desenvolve na Guarapiranga



Coleta de peixes para pesquisa



Traíra, tilápia e bagre jundiá foram coletados durante os estudos

doy Marinheiro e André Luís Peres Ramos, da Eletropaulo, Associação de Empresas da Região Sul-Aesul, Atlântica Boats, Polícia Ambiental, e as lojas de pesca Toca do Tubarão, Estação da Pesca e Aquafish.

Alexandre dos Santos Bueno, da Sabesp, fala da parceria com o Instituto de Pesca, e dos projetos já existentes na empresa, como o programa Se Liga na Rede, que dá subsídios para a instalação interna das residências às redes de esgoto, e o programa Nossa Guarapiranga. “Desde dezembro 2011 a Sabesp realiza o programa Nossa Guarapiranga”, conta. O projeto inclui a instalação de ecobarreiras, que retêm o lixo flutuante para poste-

rior coleta, construção de barcos para coleta de lixo profundo e de macrófitas (plantas aquáticas), e reflorestamento de ilhas no reservatório. Essas mesmas embarcações dão apoio logístico para a pesquisa realizada pelo IP. “Os pesquisadores do IP aproveitam as viagens do barco usado nas atividades diárias da Sabesp, e embarcam para fazer coleta de peixes e estudo da prática de esportes”, complementa. Se os estudos indicarem a aceitação do público e a presença de peixes adequados para a pesca esportiva, ou a possibilidade de repovoamento, a Guarapiranga poderá se tornar um bom pesqueiro para os amantes desta modalidade de pesca.

Saiba mais sobre a Guarapiranga

A Represa de Guarapiranga é uma barragem situada no sul da Região Metropolitana de São Paulo, no estado de São Paulo, no Brasil. Inaugurada em 1908, sua finalidade era, originalmente, atender às necessidades de produção de energia elétrica na Usina Hidrelétrica de Parnaíba. Em 1928, com o crescimento da região metropolitana de São Paulo, a Guarapiranga passou a servir como

reservatório para o abastecimento de água potável, e hoje é também usada para esportes e lazer.

A represa é abastecida pelo Rio Guarapiranga e outros rios e córregos de menor porte, abrangendo áreas dos municípios de São Paulo, Itapeverica da Serra e Embu-Guaçu. Além da Guarapiranga, outros seis sistemas abastecem a cidade, Cantareira, Alto Tietê, Alto Cotia, Rio Grande e Rio Claro.

Fotos: Lidia Maruyama



GALÁPAGOS

Mergulhando com tubarões



Filhote de leão-marinho



Atobá de pata azul, exclusivo do lugar



A tartaruga-gigante também é uma espécie endêmica

Ver um atobá de pata azul, *Sula nebouxii*, uma tartaruga-gigante, *Chelonoidis nigra porteri*, ou uma iguana marinha, *Amblyrhynchus cristatus*, são privilégios do visitante que chega a Galápagos. O local, um conjunto de 13 ilhas, também conhecido como Arquipélago de Colombo, fica no oceano Pacífico a cerca de mil quilômetros a oeste da costa do Equador.

O biólogo e fotógrafo, mestrando do Instituto de Pesca, Tiago Rodrigues, empreendeu a viagem que leva cerca de sete horas, curioso em conhecer e fotografar essas espécies endêmicas. “O que mais me impressionou foi a harmonia em que vivem as diferentes espécies, e também o fato de muitos animais não ter medo do homem”, explica. A tranquilidade está presente

em terra, e também embaixo d’água, onde o biólogo teve oportunidade de fotografar de perto raias-chita, *Aetobatus narinari*, leões-marinhos, *Zalophus wollebaeki*, tubarões-martelo, *Sphyrna lewini*, e de galha-branca-de-recife, *Triaenodon obesus*.

O fascínio de Galápagos vem de tempos longínquos na história. Afinal foi lá que o cientista britânico Charles

Darwin encontrou campo fértil para desenvolver a teoria da evolução a partir da seleção natural das espécies, numa expedição em 1835 a bordo do navio real HMS Beagle. Após retornar da Inglaterra, Darwin levou 20 anos para finalizar sua teoria, de que os animais ou plantas que melhor se adaptam ao meio ambiente tem mais probabilidade de sobreviver e se reproduzir e passar

suas características aos descendentes. Hoje o cientista dá nome a uma estação científica em Galápagos, com berçário para tartarugas gigantes, área de reserva e um Museu que conta a história da ilha. Apesar do ambiente aparentemente preservado, das cerca de 450 espécies presentes nas ilhas, 160 são consideradas ameaçadas, e outras 90 tida como vulneráveis.